



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

CRIAÇÃO ECONÔMICA DE SUÍNOS

Dr. F. FABIANI

A maioria dos criadores obtém apenas parte do resultado econômico, que a criação de suínos lhes pode proporcionar. De um modo geral, o insuficiente preparo profissional, responsável por erros técnicos, a ausência de contabilidade e a mentalidade rotineira são fatores que contribuem para aumentar o custo da produção, diminuindo e mesmo anulando os lucros. Por outro lado, no complexo de fatores que integram qualquer sistema e decidem do resultado da criação, há dois que devem ser destacados e que discutiremos a seguir: A RAÇA E A ALIMENTAÇÃO.

A RAÇA

A raça capaz de produzir o quilo de carne no prazo mais curto e pelo menor custo é a preferível. São dotados desta característica os animais, puros ou mestiços, de raças grandes e precoces. Tanto um bom Duroc como um mestiço Duroc x Hampshire podem, conforme nossas observações o têm demonstrado, pesar 100 quilos aos sete meses de idade; ao passo que um porco tipo banha de raça nacional só atinge esse peso, com 14 meses. E, portanto, flagrante a vantagem que as raças especializadas (como Duroc, Hampshire ou Duroc x Hampshire) oferecem, pois, em relação às nacionais, rendem o dobro de carne na metade do tempo, com a metade do consumo de ração.

Embora o ideal seja criar só raças especializadas, este critério se ajusta melhor àqueles que iniciam a criação. Por isso, para os que já possuem plantel das raças nacio-

nais, o mais recomendável será cruzar, com cachasos precoces Duroc ou Hampshire, porcas do plantel, selecionadas de acordo com a prolificidade e aptidão leiteira. Selecionando-as dessa maneira, garantem-se "barrigadas" numerosas e leitões bem alimentados durante a amamentação. Com este sistema, atende-se a um duplo objetivo de ordem econômica: a) consegue-se desmamar leitoadas fortes e numerosas e b) reduzir as despesas com a compra de reprodutores.

ALIMENTAÇÃO

Deve ser considerada, simultaneamente, sob o ponto de vista **quantitativo e qualitativo**.

ASPECTO QUANTITATIVO — Muitos criadores ainda restringem a quantidade de alimento administrado aos porcos. Com esse método, retardam o apronto dos suínos para a matança, o que significa maior consumo de cota de manutenção, ou seja, encarecimento do custo de produção. Por isso, tendo-se presente o encarecimento das rações, especialmente na entressafra do milho, é de todo recomendável dar aos **porcos, na ceva, ração à vontade**.

O ensaio abaixo descrito, por nós realizado com animais da criação experimental "Tortuga", afastam qualquer dúvida sobre o acerto dessa orientação:

Uma ninhada de oito porcos, com 6 meses de idade e pesando 60 quilos em média, foi dividida em dois lotes para a ceva. O lote n.º 1 recebeu, diariamente, 2 quilos de ração por cabeça; o lote n.º 2, 4 quilos diários por cabeça.

QUADRO I		QUADRO II (Pêso aos oito meses de idade)	
Lote n.º 1	Lote n.º 2	Lote n.º 1	Lote n.º 2
Pêso médio 60 kg	Pêso médio 60 kg	Pêso médio inicial .. 60 kg	Pêso médio inicial .. 60 kg
Ração por dia 2 kg	Ração por dia 4 kg	Ganho de peso no 7.º mês 7,5 kg	Ganho de peso no 7.º mês 22,5 kg
Cota de manança .. 1 kg	Cota de manança .. 1 kg	Ganho de peso no 8.º mês 7,5 kg	Ganho de peso no 8.º mês 22,5 kg
Cota transformada . 1 kg	Cota transformada . 3 kg	PÊSO MÉDIO AOS 8 MESES 75 kg	PÊSO MÉDIO AOS 8 MESES 105 kg
Ganho médio diário . 250 gr	Ganho médio diário . 750 gr		
Ganho médio p/mês 7,5 kg	Ganho médio p/mês 22,5 kg		

Observação: Para cálculo do rendimento, consideramos a cota de manança como ração perdida, porque ela corresponde à parcela de alimento que o porco utiliza para satisfação de suas exigências vitais (digestão — respiração — circulação — produção de calor — movimentos etc.) e que, portanto, não é transformada em tecidos.

Pelos dados constantes dos quadros acima verifica-se que, embora no início da ceva o peso dos porcos dos dois lotes fosse o mesmo (60 kg), os que receberam apenas 2 quilos de ração por dia ganharam 7,5 quilos por mês, enquanto os que receberam 4 quilos ganharam 22,5 kg no mesmo período. Em consequência, os primeiros só atingiram o peso para matança após seis meses de ceva, enquanto os segundos, em apenas 2 meses e, portanto, com uma economia de 120 quilos de ração por cabeça. Esses 120 quilos, gastos a mais com cada animal do 1.º lote, representam ração perdida, que, a Cr\$ 80,00 o quilo, correspondem a um prejuízo de Cr\$ 9.600,00 por cabeça.

Acrescentando-se a esses Cr\$ 9.600,00 as despesas decorrentes de mais quatro meses de mão de obra, de uso das instalações, de juros do capital empastado etc., pode-se avaliar a quanto montam os prejuízos que a simples restrição da quantidade de alimento pode causar.

ASPECTO QUALITATIVO — Sob este ângulo, a alimentação econômica é a que, pela sua composição, produz o quilo de porco no menor tempo possível e pelo custo mais baixo. Os criadores podem obter este resultado ideal, utilizando ao máximo os alimentos produzidos na fazenda, porém, suplementados com proteínas, minerais e vitaminas, de que normalmente são pobres.

O milho, alimento básico dentre os produzidos na fazenda, é rico de hidrocarbonados, porém, pobre em proteínas e minerais. Por isso, para o porco moderno, de crescimento rápido, apto a dar lucros substanciais, este cereal constitui alimento inadequado, quando fornecido sem os suplementos protéicos e minerais. Não é, portanto, de estranhar que um porco tipo carne acuse o mesmo aumento de peso, tanto com oito quilos de fubá, como com apenas 3,2 quilos desse alimento suplementado com 800 gramas de Supersuigold. Sendo de salientar que o porco alimentado exclusivamente com fubá está sujeito, muito mais que o outro, às enfermidades.

Então, pelas razões acima, longe de encarecer a produção, a suplementação do fubá ou de outros alimentos da fazenda com proteínas de alto valor biológico, com vitaminas e minerais reduz ao mínimo o custo do quilo da carne produzida. Obedecendo a esta orientação, temos conseguido, em nossa criação experimental, porcos Duroc, Hampshire ou Hampshire x Duroc com 120 quilos, aos 8 meses de idade. A ração usada para todos os porcos é a seguinte:

Supersuigold _{kl}	20%
Farelo de trigo	30%
Fubá	50%
	100% (proteína bruta 17%)

ARRAÇOAMENTO

Leitões — Dos 15 aos 100 dias — ração à disposição no côcho, "verde" abundante.

Crescimento — de 100 a 180 dias — um quilo de ração cada 30 quilos de peso vivo ou fração.

Na prática: 2 quilos no primeiro período e 2,5 no segundo.

Ceva — Ração à vontade. Raiz de mandioca ou batata doce no meio do dia.

Consumo de alimento — O consumo médio de alimento farelado, até os 120 quilos de peso vivo, varia de 420 a 460 quilos por cabeça, dependendo da disponibilidade de "verde" e da época do ano (maior consumo no inverno).

Conclui-se, então, que a suplementação do milho, da raspa de mandioca, do farelo de arroz ou de trigo com um concentrado de elevado valor biológico, como o Supersuigold_{kl}, constitui o único sistema tecnicamente recomendado para a obtenção do rendimento máximo, no mais curto espaço de tempo.

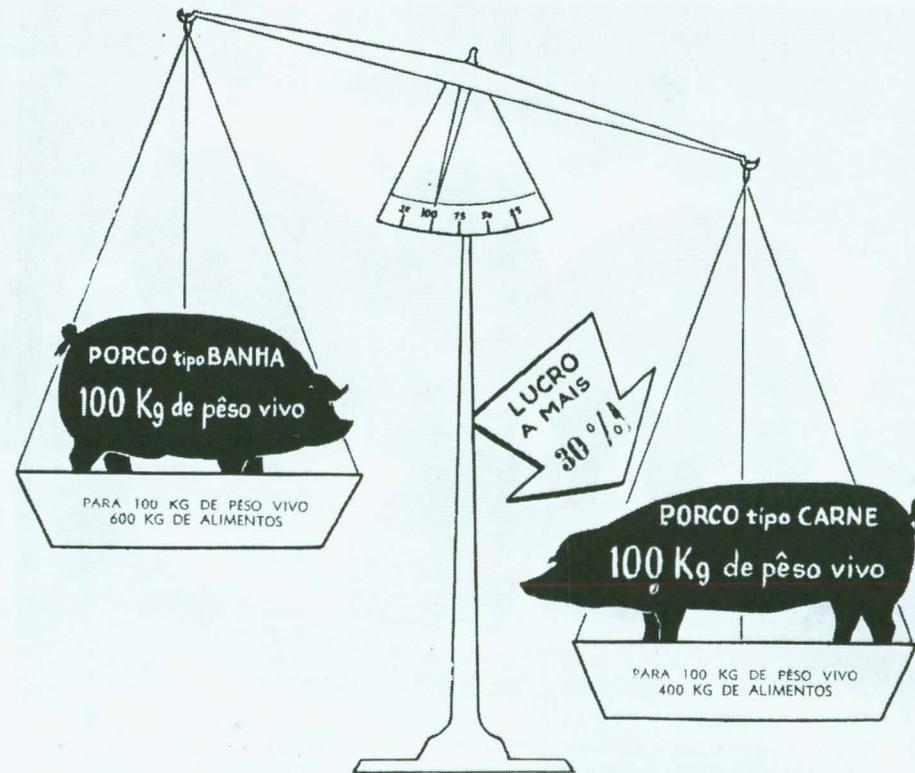
FÓRMULAS

Leitões — capadetes — cachacos — marrãs — porcas prenhes e amamentando

Porcos tipo carne		Porcos de finalidade mista (carne e banha)	
Fórmula A	Fórmula A	Fórmula A	Fórmula A
Supersuigold _{kl} .. 20 — 22%	Supersuigold _{kl} .. 15 — 16%	Farelo de trigo e ou de arroz ... 30 — 28%	Farelo de trigo e ou de arroz ... 35 — 34%
Farelo de trigo e ou de arroz ... 30 — 28%	Fubá	Fubá	Fubá
Fubá	50 — 50%	50 — 50%	50 — 50%
100 100%	100 100%		

Na falta de farelos, substituí-los pelo milho com sabugos desintegrados.

Fórmula B		Fórmula B	
Supersuigold _{kl} .. 21 — 23%	Supersuigold _{kl} .. 16 — 17%	Farelo de trigo e ou de arroz ... 19 — 17%	Farelo de trigo e ou de arroz ... 24 — 23%
Farelo de trigo e ou de arroz ... 19 — 17%	Raspa de mandioca	Raspa de mandioca	Raspa de mandioca
Raspa de mandioca	25 — 25%	25 — 25%	25 — 25%
Fubá	35 — 35%	Fubá	35 — 35%
100 100%	100 100%		



Porcos na ceva

Porcos tipo carne		Porcos de finalidade mista (carne e banha)		Porcos tipo carne		Porcos de finalidade mista (carne e banha)	
Fórmula A	Fórmula A	Fórmula A	Fórmula A	Fórmula B	Fórmula B	Fórmula B	Fórmula B
Supersuigold _{kl} .. 16 — 18%	Supersuigold _{kl} .. 13 — 15%	Supersuigold _{kl} .. 17 — 19%	Supersuigold _{kl} .. 14 — 15%	Raspa de man-dioca	Raspa de man-dioca	Raspa de man-dioca	Raspa de man-dioca
Farelo de trigo e ou de arroz ... 30 — 28%	Farelo de trigo e ou de arroz ... 27 — 26%	30 — 33%	36 — 40%	Fubá	Fubá	Fubá	Fubá
Fubá	Fubá	53 — 48%	50 — 45%	100 100%	100 100%	100 100%	100 100%
100 100%	100 100%						

Observação: Outras fórmulas podem ser calculadas, bastando aumentar ou diminuir as porcentagens dos ingredientes, de acordo com os alimentos disponíveis.

Sais Minerais e Vitaminas "TORTUGA"

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, A PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD_{K1} ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda: mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD_{K1}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil